

QUE PAÍS É ESSE?

PENSANDO O BRASIL CONTEMPORÂNEO

EDU SILVESTRE DE ALBUQUERQUE (ORG.)

PREFÁCIO DE CARLOS LESSA

Por que os bancos são o melhor negócio no país?
Para onde irão as indústrias?
Clima de guerra civil?
Por que há tantas desigualdades sociais no Brasil?
Somos um país de jovens?
O Brasil lidera a América Latina?
Por que não perderemos a soberania sobre a Amazônia?
Exportar alimentos é a saída para o Brasil?
As florestas vão desaparecer?
A água vai acabar?

Resumo de Que País É Esse? - Pensando O Brasil Contemporaneo

Dez geógrafos discutem temas que vão das indústrias às florestas, da desigualdade social à produção de alimentos, mapeando as transformações socioespaciais do Brasil contemporâneo. Depois que historiadores, economistas, sociólogos e cientistas políticos se debruçaram sobre a realidade brasileira contemporânea, é a vez dos geógrafos nos dizerem o que está acontecendo, nas últimas décadas, com o socioespaço brasileiro.

Para isso, Edu Silvestre de Albuquerque organizou o livro *Que país é este?*, reunindo dez especialistas que respondem a um conjunto de perguntas amplas e variadas, fornecendo indicações substanciais sobre o quadro geral do país.

A tarefa não é simples, pois pretende articular a dinâmica social e política do Brasil com transformações no modo de organização do espaço geográfico, o que remete a problemas tanto internos - como os das especificidades regionais -, quanto externos - como o das relações do Brasil com outras nações (particularmente da América Latina) e os interesses do capital internacional.

O livro foi dividido em 4 seções. A primeira trata da Geografia econômica. Leila Cristina Dias responde "por que os bancos são o melhor negócio do país". Analisando com minúcia o desenvolvimento dos bancos brasileiros de 1950 até hoje através da geografia das redes financeiras e bancárias, verifica como eles se fortaleceram com os sucessivos processos inflacionários.

Luiz Diniz Filho escreve sobre os rumos da nossa industrialização, indicando sua nova geografia no país, com o processo de desconcentração da indústria concomitante com o aumento da heterogeneidade regional.

A segunda, *Sociedade e território*, responde a três problemas cruciais:

"Clima de guerra civil?", é o que investiga Marcelo Lopes de Souza, criando o neologismo "fobópole" para abordar o medo crescente da população urbana, as formas atuais de segregação e interpenetração dos grupos sociais no espaço de moradia e consumo e avaliar a atual cidade fragmentada.

Verticalizando a análise social, María Laura Silveira responde à pergunta de "por que há tantas desigualdades sociais no Brasil", enfocando tanto o processo de constituição das desigualdades regionais quanto o aumento, nas últimas décadas, do volume da renda, cuja distribuição social e territorial piorou.

Concluindo essa seção, Fausto de Brito e José Alberto M. de Carvalho respondem se "somos um país de jovens", desfazendo o mito da explosão demográfica e indicando como o Brasil vai rapidamente em direção a uma pirâmide com grande proporção de população de idosos.

Na terceira seção, Geopolítica, Edu Silvestre de Albuquerque discute se "o Brasil lidera a América Latina", privilegiando o conteúdo autoritário das aspirações hegemônicas nacionais sobre o subcontinente sul-americano, disfarçadas pelo discurso da integração e da solidariedade continentais.

Bertha Becker responde "por que não perderemos a soberania sobre a Amazônia", investigando em profundidade a interação entre as pressões preservacionistas externas e as condições internas do país, e fazendo um balanço crítico das idéias de desenvolvimento e preservação.

Ricardo Castillo avalia se "exportar alimentos é a saída para o Brasil". Através do exemplo da soja, conclui que a exportação de alimentos não pode ser uma saída para o país, principalmente se isso significa produção e exportação de commodities.

Na última seção, Políticas públicas e meio ambiente, Dirce Maria Antunes Suertegaray investiga "se as florestas vão desaparecer", utilizando um conceito ampliado de paisagem e mapeando a diversidade nacional: florestas, caatinga, cerrado, pradarias e outras.

Pedro Viana encerra o volume com a singular pergunta: "A água vai acabar?", já que no Brasil se encontra o maior volume de águas disponíveis no planeta. O seu controle e posse tornam-se problemas

geopolíticos e ambientais de grande alcance.

Destaca-se, ainda, o Prefácio do economista Carlos Lessa, que traz contribuição bem importante para a obra, precisamente porque é sua primeira leitura crítica, fazendo avançar, em alguns pontos, aspectos tematizados pelos autores, ou fornecendo trajetórias alternativas de leitura para os problemas abordados.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)